

EDITORIAL

Nos reunimos pela primeira vez na escrita científica e agradecemos à revista Pró-Discente pela oportunidade. Somos muitas - alunas das Licenciaturas em Pedagogia e Ciências Agrícolas, estagiárias -, que na companhia de dois professores, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves e Ludmila Lins Bezerra, organizadores do dossiê, almejam colaborar com as pesquisas sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva. Possibilidade que emerge de um seminário realizado no Instituto Federal do Espírito Santo, IFES - Campus Itapina, evento científico nomeado de “I Seminário de Educação Especial e Inclusiva” com temática focada nas narrativas de estagiárias na Educação Especial. Logo, pensamos o estágio como espaço formativo na Educação Especial na condição de exercício e compreensão dos movimentos de inclusão nas escolas, cujos desafios são expressões de um longo período de exclusões sociais que ainda nos perseguem. Nessa assertiva, descrever e analisar as vivências requer um olhar crítico para com os movimentos históricos que fundamentam a modalidade nas escolas brasileiras. Os sete artigos que seguem nesse dossiê são articulados com a premissa de que potencializar a inclusão nestes ambientes atravessa relações históricas, culturais, sociais, políticas, filosóficas, além de diretrizes e demais instrumentos normativos legitimadores, muitas vezes, imperceptíveis, outras vezes, irreconhecíveis no chão da escola, contudo, necessitam de visibilidade.

O desafio ao qual nos propomos no Dossiê - Narrativas de Estagiárias da Educação Especial, não é o de revelação, pois sabemos que muitos de vocês compartilham desses desafios no chão da escola. Antes, a proposta é de valorização das diferenças num processo de associação teórico-prática para tecer fundamentações que auxiliem nosso trabalho pedagógico na luta pela inclusão dos alunos vinculados à Educação Especial.

O primeiro texto, intitulado “O fazer-estagiário inclusivo: perspectivas de vivências na Educação Especial” estruturado por Kassandra de Oliveira Carneiro e Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves traz uma pesquisa de cunho qualitativo e é fruto de uma observação de 29 meses de estágio não obrigatório. Esta pesquisa objetivou traçar reflexões a partir das vivências do estágio e percebeu que o atuar com Educação Especial requer uma prática para além dos laudos e que vise a superação de barreiras de aprendizagem promovendo acessibilidade ao conhecimento curricular e convívio social.

Já o texto “Alfabetização Científica na Educação Especial: uma proposta metodológica inclusiva” escritos por Isabel Inácio Moraes Souza e Ludmila Lins Bezerra, buscou analisar a promoção da alfabetização científica e suas potencialidades na Educação Especial. Este artigo é fruto de um estudo de caso com atividades adaptadas para um aluno público-alvo da Educação Especial e os resultados evidenciaram que as atividades pautadas na metodologia da Alfabetização Científica auxiliaram o estudante no acesso ao conhecimento curricular e possibilitou a superação de barreiras de aprendizagem.

Intitulado como “Autismo e Inclusão em perspectiva: vivências do estágio na Educação Especial” da Amanda Ortolan Pacheco e Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves, o artigo traz um relato de experiência descrevendo as situações vivenciadas durante um ano de estágio não obrigatório na Educação Especial. O objetivo foi refletir sobre o processo de inclusão no acompanhamento de um aluno com autismo e foi possível observar que a inclusão atravessa a quebra de barreiras atitudinais e a fragilização dos preconceitos e que é fundamental o apoio de professores habilitados para que seja possível enfrentar os desafios pedagógicos no campo da Educação Especial.

O artigo cujo título é “Estágio na Educação Especial: Reflexões e Inquietações” escritos por Cristina de Souza Gomes e Ludmila Lins Bezerra, objetiva construir uma análise qualitativa que vise compreender os desafios e inquietudes que cercam a perspectiva inclusiva nas escolas. A partir desta análise, foi possível observar que as escolas ainda estão repletas de ações tradicionais naturalizadas e carece de olhares críticos e de transformações que valorizem a educação na formação social inclusiva.

Em “A Educação Especial na perspectiva inclusiva: Em defesa da formação para dignidade e autonomia” Gabrielly de Oliveira Santos e Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves, apresentam uma discussão sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva considerando que todos os espaços educativos não apenas se resumem a uma estrutura física que seja legitimada por leis que garantam a acessibilidade.

Já no “Educação Especial e Inclusiva: um diálogo na concepção das estagiárias” Elissandra de Paula, Elane Rezende de Oliveira Carneiro e Ludmila Lins Bezerra trazem o relato de experiência a partir de observações do acompanhamento de uma estudante do ensino fundamental com Síndrome de Down, traz a vivência do processo de adaptação e as dificuldades das realizações das atividades propostas.

Por fim , no artigo "Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico" escrito por Camila Ohnesorge Rossow e Bianca Couto Martini Duarte tecemos uma provocação, para o olhar mais atento que percebe o TDAH fora da modalidade Educação Especial, de certo o que ainda se aplica, mas que nas escolas subverte a lógica. Temos um público-alvo que não é público-alvo? Se a pergunta for direcionada aos estagiários e suas vivências, a resposta na maioria das vezes pode ser sim. Assim, torna-se relevante a leitura da pesquisa derivada de um recorte monográfico sobre a temática que objetiva analisar a compreensão de professores sobre a contribuição no processo de ensino aprendizagem e diagnóstico.

Enfim, fazemos o convite para a leitura dos trabalhos aqui reunidos de forma a colaborar com o fortalecimento da perspectiva inclusiva do estágio na Educação Especial.

Boa leitura!

Profa. Me. Ludmila Lins Bezerra¹

Prof. Me. Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves²

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / Portugal; Mestra em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Campus JK – MG - 2019); Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Norte do Paraná (2022); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (2016); Graduada em Pedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (2008). Atualmente é Professora do Atendimento Educacional Especializado no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina.

²Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves - Prof. Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Itapina, Habilitado em Educação Especial. Mestre em Educação/ Educação Especial e Processos Inclusivos na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestre em Ensino de Ciências e Matemática - EDUCIMAT pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Mestre em Biotecnologia pela Universidade (UFES). Pós-graduado em Atendimento Educacional Especializado (AEE).